

"DYLAN- CAIXA DE LEMBRANÇAS"

written by

Débora Ozzetti  
Giulia Leme  
Helena Capelossi  
Pedro Feltrin  
Rhaíssa Reis  
Sophia Dzundza  
Tammy Squizzatto

"DYLAN"

FADE IN:

1 INT. SALA ESCURA- DIA

Um pequeno aparelho televisor se encontra apoiado sobre uma mesa de madeira bastante bagunçada. Não há ninguém por perto do aparelho, que funciona como a única fonte de iluminação do ambiente. O televisor mostra trechos de diferentes notícias e reportagens sobre o atentado do dia 11 de setembro de 2001, com diferentes repórteres falando sobre o ocorrido.

2 EXT. MEMORIAL- DIA

(10 anos depois do dia 11 de setembro)

O Memorial e Museu Nacional do 11 de Setembro está lotado por pessoas assistindo a cerimônia de sua inauguração. Um homem discursa em um palanque.

PREFEITO BLOOMBERG (69), um homem branco de cabelo grisalho de estatura baixa, discursa na inauguração do Memorial e Museu Nacional do 11 de setembro.

PREFEITO BLOOMBERG

Dez anos se passaram desde que uma manhã com céu azul perfeito se tornou a mais sombria das noites. Desde então nós temos vivido sob a luz do sol, nas sombras. E, apesar de não podermos esquecer o que ocorreu aqui, podemos ao menos lembrar que as crianças que perderam seus pais tornaram-se jovens adultos.

Enquanto o Prefeito Bloomberg discursa, um jovem inquieto se destaca pela sua agitação em meio a multidão. DYLAN (22), um homem branco de cabelos castanhos, olhos verdes, alto e vestindo um blazer, assiste a fala do Prefeito Bloomberg.

PREFEITO BLOOMBERG (O.S.) (CONT'D)

Nesse período, nós dividimos palavras e silêncios. As palavras de escritores e poetas puderam expressar o peso nos nossos corações. Os silêncios nos possibilitaram a reflexão e a recordação.

(MORE)

PREFEITO BLOOMBERG (O.S.) (CONT'D)

E em memória a todos que perderam suas vidas em Nova York em 1993, em 2001 no pentágono, nos campos perto de Shanksville, na Pensilvânia, e nos prédios do World Trade Center, por favor, juntem-se a mim neste minuto de silêncio.

3 EXT. PAINÉIS LATERAIS DAS FONTES NO MEMORIAL DO 11 DE SETEMBRO- DIA (PREPARAÇÃO HISTÓRIA A)

PREFEITO BLOOMBERG (O.S.)

Clara Sogez, Thomas Licerro, Anna Louis, Lucca Towers, Mary Hernandez, Francis Sletzer, Phelps C. Dick, Peter Aishida.

Dylan anda, concentrado, pelas laterais do memorial examinando os nomes das vítimas do atentado nas placas de mármore.

ROBERT (44), um homem negro magro, de estatura média e olheiras marcadas, vestindo roupas monocromáticas malcuidadas e sujas, com uma garrafa de Whiskey dentro de uma sacola de papel na mão, está sentado sozinho em um banco perto dos painéis com os nomes das vítimas do atentado.

Cambaleante, Robert observa Dylan à medida que Dylan examina as placas do memorial. Enquanto Dylan percorre os painéis, inevitavelmente, se aproximando de Robert.

ROBERT

Mas que belo casaco.

DYLAN

Hã?

ROBERT

Eu disse que gostei de seu blazer

DYLAN

(abrindo um tímido sorriso)

Ah, sim, obrigado, era do meu pai...

ROBERT

Era?

O sorriso de Dylan rapidamente se desfaz e seu cenho se franze.

DYLAN  
(secamente)  
Sim. Era.

Dylan, com sobrancelhas franzidas, bufando levemente e ainda examinando as placas do memorial, se afasta de Robert.

Robert, inexpressivo, traga um longo gole de sua bebida.

4 INT. METRÔ-DIA

Dylan se senta em um banco do lado direito do vagão, olhando pela janela. Dylan observa uma tela de LED, com um anúncio colorido, nas paredes dos túneis da estação de metrô, que se movimenta conforme o vagão anda. O anúncio mostra uma criança sorridente com um avião de brinquedo em mãos.

INSERT:

DYLAN (6), um garoto pequeno, de cabelos castanhos e olhos verdes, no FLASHBACK SALA ANTIGA DA CASA DE DYLAN, brinca com um avião de brinquedo, ao lado de seu pai.

DAVID (42), um homem de cabelos castanhos e olhos verdes, de média estatura, usando uma camisa branca e gravata vermelha, calças de costume pretas e um quepe de plástico de piloto de avião. Dylan movimenta o avião pela sala, enquanto David ri, com um sorriso largo.

VOLTA À CENA.

Dylan olha para baixo, ainda sentado no banco do vagão de metrô, e dá um tímido sorriso.

5 EXT.RUA-DIA

Robert cambaleia pela calçada da rua, se apoiando na parede dos edifícios para manter seu equilíbrio, e segue, lentamente, em direção a uma banca.

6 INT. BANCA-DIA

Robert ENTRA e se apoia no balcão, colocando 20 dólares em cima do balcão.

ROBERT  
Uma garrafa do meu bom e velho  
amigo Jack por favor.

O ATENDENTE (27), um ruivo de estatura baixa, cabelo encaracolado, com bastantes espinhas na face, silenciosamente pega o dinheiro, se abaixa, e pega uma garrafa de Jack Daniels, colocando-a sobre a bancada, e insere a nota de 20 dólares no checkout.

ROBERT (CONT'D)  
Sem troco hoje?

O Atendente lentamente gira sua cabeça da esquerda para a direita, em sentido negativo.

ROBERT (CONT'D)  
Bem, nos vemos em alguns dias  
então.

7 INT. SALA DE ESTAR DE DYLAN- DIA (CONFLITO DA HISTÓRIA A E PREPARAÇÃO HISTÓRIA C)

Dylan abre a porta com uma cara fria, testa franzida, tirando seu blazer e colocando-o em um cabideiro. JOSHUA (21), um jovem de cabelos e olhos castanhos, usando uma calça moletom e uma camiseta branca, sem sapatos e com meias brancas, se aproxima da entrada, e observa Dylan por um momento.

JOSHUA  
Oi! E ai? Como foi a abertura do memorial? Conseguiu achar o nome do seu pai?

DYLAN  
Oi.... ah, foi normal. O prefeito fez um discurso bonito... mas depois a gente fala sobre isso, ok?

JOSHUA  
Ah... ok? Aconteceu alguma coisa? Você está estranho...

DYLAN  
(Soltando um largo suspiro)  
Não aconteceu nada, o dia foi longo, só isso...

JOSHUA  
Tem certeza? Acho que seria melhor se você me dissesse o que está te incomodando, vai te fazer bem! A gente pode falar sobre isso durante o almoço.

Dylan franze sua testa.

DYLAN  
(elevando seu tom de voz)  
Já disse que não quero falar sobre  
isso!

JOSHUA  
(levantando a voz)  
Como assim? Eu sou seu namorado,  
não tem nada que você não possa me  
contar, você sabe disso né?

DYLAN  
Eu sei... mas-

JOSHUA  
(interrompendo Dylan)  
Mas nada! Você pode me contar tudo  
e ponto final! E aí? O que  
aconteceu? Me fala vai!

Joshua tenta pegar no braço de Dylan, mas Dylan puxa o seu  
braço para si.

DYLAN  
(com a testa franzida,  
elevando seu tom de voz)  
Ei! Eu não estou afim de falar  
disso, ok? Se você vai me  
importunar o dia inteiro sobre isso  
pode ficar sozinho, vai embora não  
quero ficar com você.

JOSHUA  
Por que você está me atacando desse  
jeito sendo que eu só estou  
tentando te ajudar? Eu não sou seu  
pai e não sou o culpado dos  
problemas que você tem por causa  
dele. Supera Dy, já fazem quase 10  
anos, seu pai não vai mais voltar.

Dylan encara Joshua boquiaberto. Seus olhos se enchem de  
lágrimas e seus lábios tremem.

Joshua coloca sua mão sobre a sua boca, que está aberta, não  
acreditando no que acabou de falar. Seus olhos também se  
enchem de lágrimas.

Dylan e Joshua ficam sentados no sofá por alguns segundos.

Dylan enxuga as lágrimas que escorrem por seu rosto e vai em  
direção ao quarto.

8

## INT. CASA DE DYLAN- NOITE

## MONTAGEM

A. Dylan ENTRA no quarto, batendo a porta fortemente, com expressão de raiva no rosto, cenho e sobrancelhas franzidas. Ele anda de um lado para o outro, enquanto mexe no cabelo e pressiona o queixo ao peito. Dylan pega um porta-retrato próximo e o joga contra a porta com força. Dylan arranca o quadro da parede e o lança, em seguida, para o outro lado do quarto.

B. Joshua, sentado no sofá da sala, fecha os olhos com força, enquanto tenta controlar a respiração. A boca de Joshua treme antes dele abrir os olhos com lágrimas descendo por seu rosto. Ele deita no sofá enquanto seca as lágrimas.

C. Dylan, no quarto, tampa a boca com a mão fechada. Dylan chuta a cômoda atrás dele, fazendo a caixa de lembranças e o porta-retrato com a foto de David, seu pai, cair no chão e trincar o vidro.

D. Joshua se senta no sofá da sala e deixa seu corpo escorregar lentamente, até estar sentado no chão com a cabeça entre os joelhos, soluçando por conta do choro.

E. Dylan, no quarto, agora com uma expressão mais calma, respira ofegante ao notar o porta-retrato no chão. Na foto, David está segurando Dylan nos ombros em um parque, ambos sorriem. Dylan, agora, passa a ter uma expressão mista de tristeza e raiva, bufando e chorando. Ele se senta no chão com o apoio da cama, enquanto pega o porta-retrato do chão. Dylan suspira e deita no chão soltando o objeto e pressionando as mãos no rosto. Relaxando os olhos, suspira novamente e dorme.

F. Joshua, na sala, pega um bloco de notas e uma caneta que estão sobre mesa de centro à sua frente e começa a escrever alguma coisa. Joshua rabisca a folha e a arranca, a jogando longe. Joshua para de chorar, se levanta e caminha em direção a porta de entrada. Joshua SAI sem olhar para trás.

G. Dylan se deita no chão, em meio ao seu quarto agora bagunçado, e segura o porta-retrato de seu pai em seus braços, fechando seus olhos.

9

## EXT. RUA - NOITE

Robert cambaleia lentamente em direção a um banco na praça, e fecha os olhos, antes de despencar em cima do banco, se encolhendo com frio, segurando a garrafa vazia de Jack Daniels em suas mãos.

## 10 INT. QUARTO DO DYLAN - DIA

Dylan, deitado no chão com o porta-retrato do pai sobre o corpo, abre lentamente seus olhos por conta das luzes do sol. Um pouco desnortado e olhando de um lado para o outro, ele se senta e esfrega os olhos.

Dylan olha para sua esquerda e vê os pertences de seu pai espalhados pelo chão. Ele procura seu celular e, quando o encontra, vê dezenas de chamadas de Joshua, revirando seus olhos.

Dylan se joga novamente em sua cama, suspirando e, logo, volta a dormir, permanecendo assim por um tempo.

Dylan abre seus olhos bruscamente e se levanta em um pulo. Em seguida, pega seu telefone e olha o horário "10:43".

DYLAN  
Merda! Tô atrasado.

Dylan se levanta da cama e começa a se arrumar para ir trabalhar. Ele deixa o celular em cima da cama, mostrando as mensagens e chamadas de Joshua.

## 11 EXT. RUA EM FRENTE À IGREJA - DIA

Robert SAI de uma loja, guarda umas moedas em seu bolso, abre uma garrafa lacrada, que se encontra em uma bolsa de papel, e caminha por uma rua larga, preenchida por diversas lojas e letreiros de LED coloridos.

Robert tropeça em seus passos e encara fortemente as pessoas ao seu redor, observando-as, o que é respondido com diversos franzires de sobrancelhas e afastamentos por meio de tais pessoas. Imperturbado por tais reações, ele toma outro gole de sua bebida e segue andando sem uma expressão notável em sua cara.

À distância, Robert foca seu olhar em JOVEM (22), um homem de cabelo raspado e alto, andando com uma expressão séria e suas mãos dentro do bolso de sua calça. Robert anda com o olhar fixo no jovem, observando-o. O jovem claramente se sente confrontado, levantando seu queixo e franzindo sua sobrancelha. Robert ri e começa a zombá-lo, levantando seu queixo ainda mais alto do que o do jovem, franzindo dramaticamente e levantando seus pés mais alto enquanto anda, parecendo quase cômico.

Eles ainda se encontravam há 80 metros de distância quando Robert inicia as suas zombarias, porém, ele rapidamente para quando nota uma forte música advinda de uma Igreja ao seu lado, mudando seu foco do jovem para a Igreja.



Robert para, imóvel, e fecha seus olhos, sorrindo. Ele se mantém nessa posição, porém, é interrompido pelo jovem, que chega e empurra Robert.

JOVEM

Qual é cara? Quer uma briga?

Robert, confuso, olha o jovem, franzindo suas sobrancelhas e agora fitando o seu redor, em vez do jovem.

ROBERT

Eu?

JOVEM

Quem mais que você acha, parça?

Robert ri e empurra o jovem de volta, assim, voltando a focar no coro da Igreja. Porém, o jovem novamente empurra Robert, fazendo com que tropece e quase caia ao chão.

JOVEM (CONT'D)

'Cê é drogado? Eh isso ai? SAI da rua cracudo, vai arrumar ajuda.

Desta vez, Robert não ri. Sua expressão fica rapidamente séria, pressionando seus lábios. Em seguida ele pega o jovem pelo colar de sua blusa, trazendo o para mais perto.

ROBERT

(gritando)

Escuta aqui, eu não tenho problema nenhum. Tá bom? Quantas vezes que eu vou-

Robert soluça.

ROBERT (CONT'D)

Eu vou precisar falar quer que eu faço o que? Huh? Quer que eu-

De repente, as pessoas de dentro da Igreja começam a cantar junto com o coro. Robert para no meio de sua fala, solta o jovem, e, desta vez, ao focar na Igreja, ele mantém seus olhos abertos, observando-a.

Dentro da Igreja, há um grande grupo de pessoas sorridentes, dançando e segurando as mãos de quem está ao seu redor. Os olhos de Robert rapidamente se movimentam, observando todo detalhe do interior da Igreja.

Assim, Robert caminha em direção à Igreja, ignorando o jovem.

JOVEM

Cara louco mano, que isso.

Franzindo as sobrancelhas, o jovem arruma sua blusa e vira para ir embora enquanto Robert, agora imperturbado, ENTRA na Igreja.

12 INT. IGREJA - DIA

Robert ENTRA com os olhos arregalados, alterando o foco de seu olhar a todo momento, assim, observando as paredes decoradas e as pessoas felizes do estabelecimento.

Com a boca aberta, Robert se apoia na parede de trás da catedral. De repente, todos se calam e se sentam de volta em suas cadeiras.

Agora, com um ambiente completamente silencioso, a expressão de Robert se torna completamente séria e ele se vira para um família que contem o PAI 1 (45), um homem careca com terno, a MÃE 1 (42), uma mulher de olhos marrons e cabelos curtos loiros, utilizando um vestido formal amarelo, e um MENINO 1 (11), baixo, cabelos morenos e com uma camisa de botão.

ROBERT  
(agressivamente)  
Que que aconteceu?

Como resposta, a mãe e o pai trazem o menino para mais perto, todos olhando para baixo com a finalidade de evitar contato visual com Robert. Com os punhos fechado e as sobrancelhas franzidas de maneira furiosa, ele começa a andar agressivamente para a frente da Igreja, olhando intensamente o seu redor.

ROBERT (CONT'D)  
Que que aconteceu? Alguém sabe o  
que aconteceu?

Porém, de repente, o som dos passos ecoantes do PASTOR (78), um homem branco com sobrancelhas grossas e brancas, utilizando uma batina, faz Robert parar em seus passos, soltar suas mãos, e relaxar a sua expressão. Ao entrar, o Pastor para em frente ao microfone.

PASTOR  
(fortemente)  
Hoje faz dez anos da tragédia do  
dia 11 de setembro. As mortes não  
são só números, mas sim planos que  
foram interrompidos-

Robert se senta em um assento perto de si, porém, por estar olhando tão fixamente ao padre, quase erra a cadeira ao sentar.

PASTOR (CONT'D)

-famílias que foram separadas,  
vidas irrecuperáveis que deixaram  
esta terra e se juntaram ao senhor  
mais cedo do que o esperado. Foram  
pais, mães, filhos, amigos,  
vizinhos, pessoas que amávamos.

Os punhos de Robert começam a se cerrar novamente e seus olhos a arregalar. Nota-se que sua respiração começa a ficar mais pesada a cada palavra emitida pelo Pastor.

PASTOR (CONT'D)

Mas nem tudo está perdido, pois  
essas pessoas ainda vivem nos  
nossos corações e mentes, nas  
nossas lembranças. Seus legados  
serão mantidos, pois é nosso  
dever, em nome do nosso amor pelos  
mortos, mantê-los vivos nas nossas  
ações do dia-a-dia. Amém.

AUDIÊNCIA DA IGREJA

(com as mãos ao ar)

Amém.

Com isso, agora olhando fixamente para o chão, Robert tenta pegar um fôlego, assim, emitindo um alto som ao respirar. Rapidamente, ele se levanta e seus passos ecoam na Igreja silenciosa, assim virando várias cabeças da audiência. O Menino 1 o acompanha com o seu olhar e com sua boca aberta. Robert SAI, emitindo um alto som ao fechar as grandes portas da Igreja

13 EXT. FRENTE À IGREJA - DIA

Robert para, imóvel, na calçada cheia. Robert possui uma expressão de choque em seu rosto, seus olhos estão bastante arregalados e suas mãos tremem levemente.

Robert começa a chorar, fitando a Igreja.

ROBERT

(para si mesmo)

É nosso dever, em nome do nosso  
amor pelos mortos, mantê-los vivos  
nas nossas ações do dia-a-dia.

As pessoas que andam pela calçada desviam e encaram Robert com olhos arregalados. Algumas pessoas apontam e cochicham entre si.

ROBERT (CONT'D)  
(para si mesmo e mais  
alto)  
É nosso dever, em nome do nosso  
amor pelos mortos, mantê-los vivos  
nas nossas ações do dia-a-dia.

Robert, em prantos, se ajoelha no chão, une suas mãos como se estivesse rezando e as aponta para o céu.

ROBERT (CONT'D)  
(para si mesmo)  
É nosso dever, em nome do nosso  
amor pelos mortos, mantê-los vivos  
nas nossas ações do dia-a-dia.

As pessoas ao redor de Robert o encaram como olhos arregalados e desviam dele.

MÃE 2 (30), uma mulher de cabelos castanhos que estava passando pela rua, afasta FILHO 2 (7) de Robert, um menino de cabelos castanhos, que o encara com olhos arregalados.

POLICIAL NÚMERO 1 (45), um homem branco de cabelos grisalhos de baixa estatura, e POLICIAL NÚMERO 2 (32) um homem negro alto e magro, se aproximam de Robert e tentam segurá-lo para contê-lo.

ROBERT (CONT'D)  
(gritando)  
Me soltem, me soltem.  
É nosso dever, em nome do nosso  
amor pelos mortos, mantê-los vivos  
nas nossas ações do dia a dia.  
Me soltem.

Robert se debate agressivamente, tentando se livrar dos policiais

ROBERT (CONT'D)  
(gritando)  
Seus bastardos, filhos da puta.

Robert consegue se livrar do policial 1 e do policial 2 e começa a correr na direção oposta deles.

Entretanto, Robert logo tropeça e o policial 1 o alcança, pressionando o contra o chão.

Robert então grita, enquanto o policial 1 e o policial 2 o levam para a viatura policial.

## 14 INT. TRABALHO DE DYLAN- DIA

Dylan caminha apressado pela calçada que beira vários prédios comerciais. A calçada está cheia de pessoas vestidas com roupas sociais. Algumas falam nos seus celulares, enquanto outras ouvem música em fones de ouvido, comem, ou simplesmente andam apressadamente.

Dylan se dirige a um dos prédios comerciais, revestido por vidro espelhado. Ele ENTRA no prédio e vai direto para os elevadores, passando pela recepção do prédio sem cumprimentar ou falar com ninguém.

Dylan ENTRA no elevador e pressiona o botão referente ao terceiro piso. Quando o elevador chega no terceiro andar, SAI e caminha direto a uma mesa em meio a vários cubículos, onde várias pessoas trabalham em frente a seus computadores.

Dylan se senta em sua mesa e retira vários papéis de sua bolsa, os colocando sobre a mesa. Então procede a ler os papéis e digitar em seu computador.

CHARLIE (35), um homem de óculos de baixa estatura e um pouco calvo, começa a conversar com Dylan.

CHARLIE  
Oi Dylan, bom dia.

DYLAN  
(seco)  
Bom dia Charlie.

CHARLIE  
Como você está?

DYLAN  
(suspirando)  
Estou bem.

Dylan vira as costas para Charlie e continua examinando os papéis sobre a sua mesa e digitando em seu computador.

CHARLIE  
Hum, eu não sei se você viu mas  
ontem foi o memorial...

Ao ouvir isso, Dylan vira novamente para Charlie e o encara, franzindo as sobrancelhas.

Charlie olha para baixo, evitando contato visual e mexendo nos bolsos de sua calça.

CHARLIE (CONT'D)

E...bom, eu queria te perguntar se  
você foi. Hum, quer dizer, se você  
está bem com tudo isso acontecendo,  
por causa de toda a questão de seu  
pai...

Dylan franze o nariz, irritado

DYLAN

(seco e frio)

Sim, estou bem. Mas me desculpe,  
não quero falar sobre isso agora.

Dylan dá as costas novamente a Charlie e digita em seu  
computador.

Charlie olha para baixo e brinca com os seus dedões, mais uma  
vez evitando contato visual com Dylan.

CHARLIE

(em volume baixo)

Me desculpa...

Charlie se afasta do cubículo de Dylan.

Dylan continua digitando em seu computador, apertando as  
teclas com força e revira os olhos.

15 INT. SALA DE ESTAR DE DYLAN- NOITE

Dylan abre a porta de seu apartamento e vê Joshua sentado no  
sofá.

DYLAN

Josh, o que você está fazendo aqui?

Os olhos de Joshua marejam.

Dylan se senta no sofá e abraça Joshua.

JOSHUA

Desculpa por tudo amor, eu fui um  
idiota, eu nunca deveria ter te  
pressionado para que você falasse  
sobre coisas que te deixam  
desconfortáveis. Me desculpa.

Lágrimas caem pelo rosto de Joshua.

Dylan estende a mão e acaricia levemente a bochecha de  
Joshua.

JOSHUA (CONT'D)

Eu estava tão preocupado. Você não atendia minhas ligações, eu achei que alguma coisa tinha acontecido, então eu resolvi vir aqui. Me desculpa...

Dylan pega na mão de Joshua.

DYLAN

Você não precisa se desculpar, você não fez nada de errado. Sou eu quem preciso me desculpar. Eu fui extremamente idiota, eu nunca deveria ter explodido, você só queria o meu bem... A verdade é que eu precisava de um tempo. Eu estava me sentindo um pouco sufocado com toda essa questão do memorial e do meu pai...

JOSHUA

Desculpa por ter feito você falar sobre isso, é que as vezes eu sinto que você está tão distante... Eu fico preocupado porque eu te amo, eu odeio ver você se sentindo mal com alguma coisa.

Dylan sorri.

DYLAN

Não se preocupa, você não tem culpa de nada. Você tem razão eu não posso mais ficar evitando toda essa questão do meu pai... Por mais difícil que seja toda essa situação, eu preciso lidar com isso. Eu tomei uma decisão, eu vou começar a mexer nas coisas do meu pai... eu tenho que fazer isso.

Dylan, pensativo, olha para baixo, fitando as suas mãos.

DYLAN (CONT'D)

Eu não sou muito bom em expressar meus sentimentos e eu às vezes acabo explodindo, como eu fiz com você. Eu não consigo imaginar como você deve se sentir com isso... Eu peço desculpas, prometo que vou tentar melhorar.

(MORE)

DYLAN (CONT'D)  
A partir de agora eu vou ser o  
melhor namorado possível.

Joshua sorri.

JOSHUA  
Impossível, você já é o melhor  
namorado possível.

Dylan e Joshua se beijam.

16 INT. QUARTO - NOITE

Dylan e Joshua entram no quarto, ainda se beijando, e fecham a porta.

17 INT. QUARTO - DIA

Dylan, deitado em sua cama, se vira em direção ao outro lado, estendendo seus braços para abraçar Joshua.

Entretanto, Dylan percebe que Joshua não está mais na cama, abrindo seus olhos e erguendo sua cabeça, olhando o quarto vazio, com os olhos ainda inchados e entreabertos.

Dylan esfrega os olhos e se levanta nu da cama.

18 INT. COZINHA - DIA

Dylan ENTRA, enquanto veste uma camisa. Joshua sem camisa está fazendo café da manhã.

Dylan e Joshua sentam à mesa, olham um para o outro.

DYLAN  
(sorrindo relaxadamente)  
Oi.

JOSHUA  
(sorrindo)  
Oi... Eu dormi muito bem essa  
noite... e você?

DYLAN  
Eu acho que eu não durmo tão bem  
assim há alguns meses...

Joshua sorri.

Dylan e Joshua começam a comer.



DYLAN (CONT'D)  
Que horas você sai do trabalho  
hoje, Josh?

JOSHUA  
Eu não sei... tudo depende do bom-  
humor do meu chefe, você sabe como  
é...

Joshua dá uma tímida risada.

JOSHUA (CONT'D)  
E você Dy, o que você vai fazer  
hoje?

DYLAN  
Hoje eu não preciso ir para o  
escritório, mas eu acho que vou  
adiantar um pouco da minha tese,  
porque estou um pouco atrasado no  
cronograma.

JOSHUA  
Mas Dy, você não me contou como foi  
ontem.

DYLAN  
(suspira)  
Foi normal, eu acho, dentro do  
possível...

Dylan brinca com um guardanapo que está sobre a mesa.

JOSHUA  
Você pretende abrir as caixas com  
as coisas do seu pai?

Joshua se inclina para um pouco mais perto de Dylan para  
ouvir a sua resposta.

Dylan franze o cenho e abaixa a cabeça, não respondendo a  
pergunta de Joshua.

JOSHUA (CONT'D)  
(irritadamente)  
Eu não vou insistir, mas eu acho  
que seria uma experiência  
interessante. Não precisa me ouvir,  
mas acho que seria uma coisa legal  
para você fazer.

Dylan não responde e continua comendo.

Joshua olha para o relógio e suspira, levantando agressivamente.

JOSHUA (CONT'D)

Bom, eu preciso ir me arrumando porque se não vou chegar atrasado.

Dylan finalmente levanta sua cabeça, ergue as suas sobancelhas e olha para Joshua.

DYLAN

Você vai jantar comigo hoje?

JOSHUA

Depende, você vai aparecer? Lembra que da última vez que a gente tinha combinado, você acabou cancelando tudo.

DYLAN

Estarei lá, prometo.

JOSHUA

Usa aquela blusa florida que eu gosto, não esquece, hein...

DYLAN

Não esquecerei!

Joshua se levanta, dá um beijo em Dylan e SAI, deixando Dylan comendo sozinho de cabeça baixa.

19 INT. QUARTO - DIA (AGRAVAMENTO HISTÓRIA A)

Dylan está sentado na beira de sua cama inquieto, balançando sua perna repetidamente. Ele se levanta da cama e anda em direção a um armário grande de madeira. Entretanto, Dylan logo muda de ideia, volta para a sua cama e se senta de novo.

Dylan tenta ir até o armário novamente, mas também desiste e começa a andar ao redor de sua cama, em círculos, com as mãos atrás de seu tronco. Ele continua andando pelo seu quarto, de um lado para o outro, até que finalmente se direciona mais uma vez para o armário.

Dylan dá uma respiração funda e, cautelosamente, abre as portas do armário de madeira. Ele estica seus braços e retira algumas caixas de papelão da prateleira superior do armário, as colocando em cima da cama.

Dylan limpa a poeira da tampa da caixa que se encontra mais próxima dele e a abre, revelando vários objetos. Ele retira da caixa um pequeno robô de brinquedo à corda.

O brinquedo tem suas cores desbotadas, por ser muito velho. Dylan o manuseia com cuidado, mas, acidentalmente, acaba quebrando um dos braços do robô, que já se encontrava um pouco solto.

Dylan coloca o braço de volta no robô, dá corda no brinquedo e o coloca no chão. O brinquedo anda em linha reta, de maneira mecânica, até que para, por não ter mais corda. Dylan solta uma tímida risada e pega o brinquedo, o colocando novamente na caixa.

Dylan revira a primeira caixa por mais alguns segundos, observando as coisas que estão dentro dela.

Dylan abre a segunda caixa de recordações de seu pai. Ele revira a caixa e vai vendo algumas fotografias que estão ali. A cada foto que encontra, Dylan dá um sorriso.

A última foto que encontra é a de David com Robert ao seu lado. Dylan examina a foto por um tempo, com uma expressão curiosa e a vira "ROBERT E EU, 2000".

Os olhos de Dylan marejam e ele limpa as lágrimas que escorrem pelo seu rosto com a manga de sua camiseta. Ele observa a foto por mais alguns segundos e depois a coloca novamente na caixa, revirando a caixa mais uma vez.

Dylan tira da caixa alguns papéis um pouco desgastados.

Ao examinar os papéis mais detalhadamente, Dylan vê que são várias cartas que Robert e David haviam trocado no passado, todas datadas do ano de 2001. Dylan volta a se emocionar novamente, chorando enquanto olha todas as imagens de David.

Depois de colocar as cartas de volta, ele procura por mais coisas nas caixas, encontrando algumas fitas cassetes com o nome de David.

Os olhos de Dylan estão quase fechando, seu nariz está vermelho de tanto chorar, ele boceja e esfrega os olhos repetidas vezes. Ele então pega uma fita de seu pai, coloca no leitor de VHS, dá "play" e começa a assistir a fita VHS na televisão.

Na televisão, o rosto de David aparece em uma filmagem tremida e um pouco travada, como se ele estivesse olhando para a câmera.

DAVID

Eu e Robert estamos aqui  
comemorando

Na televisão, David mostra o seu redor, em uma filmagem tremida e falha.

DAVID (CONT'D)  
 dia 5 de abril de 2001, dia  
 histórico

Robert aparece na tela, com uma filmagem um pouco tremida.

DAVID (CONT'D)  
 Robert está completando um mês  
 sóbrio e nós estamos indo...

O vídeo da fita VHS para.

Os olhos de Dylan começam a fechar e ele então cai no sono.

20 INT. SONHO SALA BRANCA- NOITE (RESOLUÇÃO HISTÓRIA A)

Dylan está em um espaço completamente dominado pela cor branca, sem literalmente nenhum móvel, decoração ou pessoa, um verdadeiro vácuo branco, onde não há nada.

Dylan está deitado no chão de barriga para cima e olhos fechados. Ele lentamente abre seus olhos, os esfregando, e se senta. Ele move a sua cabeça olhando de um lado para o outro. Dylan olha para o seu corpo e estende seus braços, mexendo as palmas de suas mãos.

Dylan, por fim, se levanta, ficando em pé.

David aparece atrás de Dylan e lentamente coloca a mão no ombro dele.

DAVID  
 Dylan.

Dylan olha para trás e leva um susto, dando um leve pulo e se afastando de David.

DAVID (CONT'D)  
 Oi Dylan.

David abre um sorriso

DAVID (CONT'D)  
 Como eu senti a sua falta...

Mas, antes que David pudesse terminar de falar, Dylan dá um abraço nele.

Dylan e David se abraçam por um tempo. David se afasta do abraço, coloca as suas duas mãos nos ombros de Dylan e olha nos seus olhos.

DAVID (CONT'D)

(assertivo)

Eu preciso me apressar porque não tenho muito tempo... Você precisa ajudar Robert, filho. Ele está piorando novamente, se você não ajudá-lo, as bebidas serão o seu fim... Eu tentei ajudá-lo enquanto pude, mas infelizmente, ele só vem piorando. Você é a única pessoa que pode ajudá-lo.

DYLAN

(hesita)

Mas pai...

DAVID

Dylan, você precisa ajudar Robert. Você é a única pessoa que consegue salvá-lo. Encontre Robert e o ajude.

David abraça Dylan, mas quando se aproxima de Dylan, o rosto de David é transformado no rosto de Robert.

Aos poucos, tudo da cena escurece.

21 INT. QUARTO DE DYLAN- NOITE

Dylan acorda com expressão de espanto e levanta rapidamente. Olha o relógio "20:10".

DYLAN

O jantar com o Joshua. Merda!

Dylan anda em direção ao armário de roupas, mas se depara com a foto de seu pai e Robert em cima da mesa de cabeceira. Dylan pega a foto e segura contra o peito.

Dylan recebe uma mensagem de Joshua em seu celular "Já estou saindo! Espero você lá <3"

Dylan, ainda com a foto na mão se aproxima do armário e se depara com a blusa florida que Joshua gosta. Dylan segura novamente a foto contra seu peito e fecha seus olhos.

INSERT:

David, no FLASHBACK SONHO SALA BRANCA, em pé, olha intensamente para Dylan.

DAVID

Dylan, você precisa ajudar Robert.  
Você é a única pessoa que consegue  
salvá-lo. Encontre Robert e o  
ajude.

VOLTA À CENA.

Dylan abre os olhos e se depara com uma ligação perdida de Joshua. Dylan segura em uma mão a blusa e em outra mão a foto de seu pai, com um olhar triste e preocupado, em dúvida do que fazer.

Dylan abre os olhos e se depara com uma ligação perdida de Joshua. Dylan segura em uma mão a blusa e em outra mão a foto de seu pai, com um olhar triste e preocupado.

FADE OUT.

FIM